

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director Interino: ALBERTO DIAS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento se-
manal, Lisboa, mês 9357; Província, 3 me-
ses 28350; Africa Portuguesa, 6 meses
66300; Estrangeiro, 6 meses 102300
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2477

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1925

A decadência da classe capitalista

A última sessão da Associação Comercial de Lisboa foi qualquer coisa de memorável e de simbólico. Nada há de mais característico, de mais típico do que a classe capitalista. Simboliza bem a civilização do nosso tempo. E aquela sessão pode considerar-se a expressão da moral burguesa.

Houve tumultos tão grandes que a maioria dos bons comerciantes perdeu a compostura. Insultaram-se. E, como as rameiras quando discutem, mostraram os dentes uns aos outros. Um deles foi acusado de vender cocaína. E nesse momento um indignado gritou: «Isto é uma associação comercial!» E era, de facto, uma associação comercial, com todas as suas características.

Um jornal comentando ontem o caso dizia que a Associação Comercial parecia nessa noite uma assembleia operária a discutir a questão das Internacionais. Foi infeliz na comparação porque o operariado quando discute esses assuntos e assume atitudes entusiásticas, calorosas, fá-lo movido por um ideal, e as «forças vivas» são apenas impelidas por interesses mesquinhos de mesquinhos negócios.

O espectáculo que o escó das «forças vivas» vem dando em arrastadas sessões é bem degradante e impuro. Ele é a demonstração clara da decadência de uma classe dominante, cujos dias estão inexoravelmente contados. Comparar o estrebuchar da decadência com a agitação natural de organismos novos, em formação, como os operários, é um absurdo inaceitável.

Aquele tumulto, aquele esguschar de lama, aquele espremer de tumor cheio e purulento é o princípio do

fim de uma sociedade que mete água, qual nau desconjuntada, por todos os lados de onde bata a onda.

O operariado não deve perder estes factos de vista. E, perante a desorganização e desentendimento deles, deve tornar-se mais forte e solidário. A sociedade capitalista está caindo aos bocados. As suas forças mais acreditadas jazem sem prestígio. O Banco de Portugal, o reduto mais forte do Estado burguês, anda aos baldões da sorte. Vive porque não há ainda da parte dos expoliados uma consciência revolucionária definitivamente formada que arrede o seu cadáver do caminho da libertação. As «forças vivas», o comércio, de fictícias tradições de honradez, está desmascarado. E' um trapo sujo agitado pelo vento tempestuoso das paixões insatisfeitas.

São verdadeiro entulho, lixo sem utilidade as grandes organizações burguesas. Estão todas falidas, umas morais, outras materialmente. Urge empunhar a grande vassoura que as varra para longe, a fim de arejar o ambiente e torná-lo respirável para a humanidade de amanhã.

Pereira da Rosa, o homem que disfruta a situação mais vantajosa das classes capitalistas, é um aventureiro sem escrúpulos que soube, não pela lisura de trato nem pela honestidade de proceder, conquistar aos outros, menos audaciosos, mas tão pouco escrupulosos como ele, a melhor parte do bolo que todos queriam deglutir ao mesmo tempo. Estes factos deviam criar ânimo no povo trabalhador. As dissensões do inimigo são a nossa melhor arma. Aproveitemos essa arma, aproveitemos-a bem.

SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

A FORÇA DA C. G. T. ESTÁ NA UNIÃO

Segundo vejo, porém, é preciso vincar bem a grande diferença que existe entre unidade e união.

Isso vou fazer, não com vista aos meus opositores que não precisam das lições dum pobre-diabo de infatigabilidade reinada... mas sim com vista aos trabalhadores que são os únicos interessados.

E, assim, se me permitem, vou dar uns exemplos; pois que, entre os processos de nos fazermos entender, o exemplo ainda é um dos mais profícuos.

Direi, pois, que exemplo de unidade, pretensa e apenas teórica unidade (pois que o que se efectiva é a sujeição pela violência) e a que se afirma estar na Internacional Comunista; e exemplo de união, a Internaional de Berlim. A primeira tem em si mesma o germe de desagregação que a aniquilará; como aconteceu com a primeira Internaional onde Marx pretendia estabelecer a frente única propondo que não fosse permitido às secções e aos grupos que se distinguissem por seitas, que constituíssem grêmios de propaganda ou de missões especiais e impedido que houvesse outras ideias além das marxistas, como hoje os bolchevistas querem que só sejam revolucionários os comunistas...

A união corresponde a centralização. O centro dirige a massa; esta obedece. A unidade procura estabelecer-se, fazendo-se irradiar a autoridade do núcleo central para a periferia.

É este o caso da Sindical de Moscúvia, vigilante, obrigando os seus aderentes a pensar pela cabeça dos dirigentes, a não terem outra vontade que não seja a destes; isto é: tem já, de nascença, o vírus que a há de matar. E, assim, este regime de verdadeira ditadura, anulando vontades, extinguindo iniciativas, quando teve de enfrentar os novos problemas, não encontrou essas vontades e as iniciativas não apareceram. Daqui a falência da ditadura que teve de restabelecer por decretos o que havia destruído; isto é: o partido comunista mostrou-se incompetente para o novo molde de reconstrução da sociedade nos novos moldes e apelou para os antigos. Fracassou, portanto.

A união, pelo contrário, corresponde a entendimento, a coordenação, a federação. Estabelece-se liberrimamente numa convergência da periferia para o centro. Os indivíduos exercem a sua acção no sindicato, transmitindo-a, através dele, à federação, à confederação, à Internacional. E' o caso da Internaional dos Trabalhadores. Os grupos agem livremente. Logo a união funda-se na liberdade. E como os fins e os interesses são comuns, esta maneira de agir em liberdade e com consciência representa indubitavelmente uma força poderosa. Por isso a união faz a força. Este regime de liberdade consciente tem em si mesmo a seiva vivificante que o avigora e lhe dá estabilidade.

Quanto à alínea: c) constata-se que, em contraposição à minha afirmativa de que o sindicalismo revolucionário é, por essência, por contextura, anarquista nada argumentasse a inanição dos oponentes que demonstrasse a inanição do que sustenta—o que, a pesar de eu andar, ao que se diz, bastante recuado em tais assuntos expando sobre eles doutrinas sedícias como se eu pretendesse privilégio de invenção do que quer que seja! prova que tenho razão: visto os que andam tão à frente do progresso nada terem tido a opôr à minha proposição.

Não puderam destruir-lhe o fundamento porque a verdade, por mais que a destiguem, é indestrutível.

Sobre o teor da alínea: a) também não conseguiram os meus an-

José Carlos de SOUSA.

Um caso de espionagem

PARIS, 27.—Foi preso o alemão Sdranders, director de várias firmas de aviação de Berlim, acusado de se entregar, em diversas viagens aéreas a Paris, à espionagem por conta da Alemanha. — (H.)

Solidariedade a um jornalista condenado

As manifestações de solidariedade para com Félix Correia, jornalista injustamente atingido pela nova lei de imprensa aplicada retroactivamente, continuam a produzir-se.

A Comuna, semanário anarquista do Porto, exprime-se assim no seu último número: «O jornalista Félix Correia acaba de estrair em Lisboa os rigores da nova lei da imprensa. Que crime gravíssimo cometiera este trabalhador da imprensa? Meses antes da revolução de 28 de maio, escreveu, no jornal A Acção, órgão dos telegrafos-postais, um artigo no qual fazia referências a certos actos, considerados violentos, praticados pelo sr. Gualberto Pires, chefe da contabilidade dos correios e telegrafos.

O alvado podia ter a percepção do que fica mais airoso e, portanto, podia rebater, com dados insólitos, as acusações que lhe eram dirigidas. Assim se esclareceriam os factos.

Mas o funcionário, para dar mostras de que não era violento, preferiu cometer a violência de querer Félix Correia. A este apenas lhe restou o tomar a devida responsabilidade da querela.

Na devida altura, e num requerimento feito em «moldes legais», o jornalista apresentou as competentes testemunhas—testemunhas que, por serem funcionários dos próprios correios e telegrafos que forneceram as informações ao articulista, o juiz Ribeiro de Melo não aceitou... Magistralmente grave no seu cargo intangível, fundamentou-se na tal nova lei de imprensa que a retroactiva para o artigo incriminado.

O jornalista foi julgado na segunda-feira e, retroactivamente também, foi condenado a três meses de prisão e ao pagamento do imposto da justiça, porque o Estado não pode perder pitádal...

«Não é tudo isto muito extraordinário? Não é uma excelente consolação dada, na pessoa de um seu trabalhador, à imprensa pelo novo diploma que a espreita inexoravelmente?

Dagui se depreende que não se pode tocar, nem com uma flor sensivelmente aromática, em quaisquer irregularidades que porventura possam ser perpetradas por funcionários ditatoriais dos correios e telegrafos. Estes constituem uma potência à parte onde os seus ministros podem fazer tudo quanto lhes aprouver, porque, não sendo aceites testemunhas dos próprios correios e telegrafos que possam comprovar os casos—principalmente quando essas testemunhas pertencem ao pessoal menor—nenhum jornalista está habilitado a verberá-los publicamente...

Isto só neste país verdadeiramente fantástico!

O que mais indigna, porém, é que os juizes julgadores fossem aproveitar-se dum lei publicada muito posteriormente ao artigo em questão, para... para quê? para, possivelmente, exteriorizarem uma vítima o seu espírito de mau humor, de irritados, de nervosa provocação por qualquer coisa particular que não lhe soasse bem...

E ainda há gente que detesta os tempos passados de João Franco e do juiz Veiga! Um movimento de solidariedade se esboçou em Lisboa a favor do condenado cruelmente. Os trabalhadores da imprensa da capital, com as suas respectivas assinaturas apostas, vão reeditar o artigo incriminado. São belos os movimentos de solidariedade.

Notas & Comentários

Alto está...

Findou-se a «Era Nova», corporação política destinada a combater a... política. O programa colocava-a não como os cumes dos Pirineus, pois, segundo afirma, está acima dos partidos, das classes e dos interesses pessoais. Colocou-se tão alto para defender a Patria, o Estado e o Homem. Qual Homem? O Homem Cristo, Filho, não é, decerto, visto que ainda a atacava com fúria no «seu jornal».

Males sociais

Ontem de madrugada foi encontrado no túnel do Rossio o cadáver de um recém-nascido. A polícia vai investigar. Não concluiu evidentemente. O caso é já tão frequente que nem vale a pena averiguar as suas causas. De que serve a polícia concluir que a mãe que abandonou a criança foi fulana ou sicrana? Que nos pode adiantar isso? As causas destes crimes, as verdadeiras, só não são conhecidas das pessoas que não as querem ver. Quando não for crime ser mãe sem casa, quando todas as mães viverem com desajogo para sustentar os filhos, não haverá mais crianças recém-nascidas assassinadas e abandonadas, senão por doentia aberração.

Um museu incendiado

TOQUIO, 28.—Um grande incêndio destruiu o célebre convento budista de Coya, verdadeiro museu de arte de elevado valor. — (L.)

Alcool mortífero

NEW-YORK, 28.—O dia de Natal foi assinalado por 15 mortos e 79 internados nos hospitais, no número dos quais se contam 14 mulheres, envenenadas pelas bebidas alcoólicas de contrabando que tiveram largo consumo nos banquetes do dia. O dr. Morris, chefe do corpo médico de New-York, em declarações públicas, acusou o governo de assassínio moral por estar no conhecimento dos factos e não evitar que se vendam venenos por bebidas espirituosas. — (L.)

FATOS

A 220\$00 feitos por medida em boas casemiras. Recebem-se fatos a feito e forros por 120\$00.—ALFAIATARIA DIAS, 84, rua D. Pedro V, 86.

NO CONVENTO DAS TRINAS

O encarregado Durão tem praticado inúmeros atropelos de que foram vítimas algumas das senhoras ali recolhidas

O Convento das Trinas é uma pequena Babilónia, de fisionomia estranha e higiene pouco cuidada. Nesse edifício acham-se instalados o Arquivo de Identificação, Arquivo do Posto Antropométrico, sinistrados do incêndio de Chelas ocorrido em 19 de Agosto de 1923 e as vítimas dos últimos desastamentos. Um pouco de tudo encontra ali refúgio como que a confirmar a sua natureza babilónica.

Por uma determinante da lei de Separação da Igreja do Estado o convento passou há anos para a posse do ministro das Finanças, única entidade que superintende os seus destinos. Foi ao abrigo desse direito que por despacho do sr. Sinel de Cordes, em Julho do corrente, foi nomeado encarregado do edifício o sargento Durão.

Pois este cavalheiro, a confiar nas inúmeras queixas que temos recebido, tem procedido de forma a merecer reparos das pessoas que desse procedimento têm conhecimento.

Tão graves foram algumas dessas queixas que resolvemos ir ao Convento das Trinas ouvir as interessadas.

Um Durão bastante duro

Logo à entrada do edifício, numa improvisada mesa, deparam-se nos vários exemplares do «bilhete de identidade» que uma mulher nos veio oferecer. Ao fundo, passando um páteo de forma quadrangular, um corredor bifurcado que dá acesso a várias dependências.

Numa delas reside a professora D. Maria Pamplona Corte Real, uma das queixosas do insolito procedimento do sargento Durão.

Feita a nossa apresentação, D. Maria recebeu-nos na sua modesta habitação, fria e húmida como géllo.

E a entrevista, que era a narração da sua odisséia, principia sem hiperbólicas divagações:

—O sargento Durão—diz-nos aquela senhora—o encarregado do convento por um destes caprichos do acaso, esquecendo os deveres de delicadeza e correcção para com as senhoras—que aqui se encontram, ao abrigo de um direito e não por mera concessão desse cavalheiro, tem procedido de uma forma mercedora de fortes comentários. Sim, porque é bom não esquecer que as senhoras que aqui se encontram pertencem à família de falecidos oficiais do exército. Não somos mendigas.

E depois explica: —Primeiro, por desavenças com o sargento Manuel Francisco Miranda, que habita uma das dependências do edifício, cortou-lhe a água, obrigando este a abastecer-se numa das nossas dependências. Este facto deu motivo a que a família do sargento Miranda constantemente invadisse o que nos pertencia.

Insultos e vexames

Proseguindo: —Não é tudo, porém. O sargento Durão, parece que animado por uma protecção inexplicável, tem insultado muitas das senhoras que aqui moram. Há um caso de agressão e alguns factos imorais que, desatando o nome daquela autoridade, contribuíram para a indisciplina no Convento.

—Mas as senhoras não reclamaram providências—preguntámos.

A nossa interlocutora teve um gesto sceptico antes de nos explicar: —O sr. Durão tem carta branca. Calcule o senhor que reclamamos do dr. Custódio José Vieira, chefe da Secção dos Conventos e Monumentos Nacionais, providências. Não sei porque estranho motivo sua ex.ª não ouviu bem os nossos queixumes.

D. Maria Corte Real continua: —Entretanto—ordenava-se uma sindicância aos actos do sargento Durão, da qual foi encarregado o capitão de infantaria Luís Augusto Blanqui Teixeira.

Uma sindicância como muitas

Como nos tinham feito referências a essa sindicância quisemos saber qual foi o seu resultado: —O resultado oficial da sindicância ignora-se ainda. Todavia sabe-se que ela foi arquivada antes de deporem as principais testemunhas. Apenas eu e uma outra senhora falámos e dissemos tudo quanto sabíamos a propósito da incorrecção do encarregado Durão.

A conversa deriva agora para as cenas indecorosas praticadas dentro do Convento, atribuídas algumas pelo sargento Durão a um porteiro, que foi expulso, e a duas senhoras. Sobre o caso a nossa entrevistada informa-nos: —Se houve cenas indecorosas elas não partiram de nenhum dos atingidos. O mesmo não se pode dizer do actual porteiro, criatura muito da feição do encarregado, nem deste mesmo.

—E a propósito, informa-nos D. Maria Corte Real, peça o senhor ali no Convento algumas informações sobre a amante do Durão e sobre as amantes do porteiro a quem se pretende encafiar o diadema da moralidade.

Diz-se, porém, que algumas das moradoras do Convento depõem favoravelmente ao Durão...

—Não admira. Sób um ambiente de coacção, quem não procederá assim? Consistentemente afianço-lhe que ninguém poderá dizer que branco é preto.

Um belo agente de disciplina

O sr. Artur Leite foi também uma das pessoas que mais concorreram para a sindicância. Estava naturalmente indicado para falar, visto conhecer os meandros da questão. Eis as suas declarações: —A destituição do encarregado e do porteiro e a sua imediata expulsão do edifício impõe-se. —Porquê? —Enquanto o primeiro bate em mulheres indecentes, arromba portas e fomenta intri-

gas, o segundo faz do edifício mercado, qualquer coisa parecida com agência de negócios, utilizando-se da reitere privativa das senhoras para seu negócio.

—Pode explicar-nos o caso? —Cavalheiro que vai às Trinas adquirir o «bilhete de identidade» e que necessite de servir da reitere já sabe que tem que contar com gorgeta para o porteiro: Continuando...

—Este D. Juan em miniatura, que alia a uma linguagem de pessoa polco culta o aproveitamento de fazer do edifício uma espécie de serrallo, visto que no pouco tempo em que desempenha essas funções, já lhe foram conhecidas três mulheres, dá-se ao luxo de insultar senhoras já de certa idade, como parte das que habitam o edifício, e que só por grande precisão se aproveitam da esmola do Estado.

—O que me diz a propósito da sindicância?

—Troquei há dois meses impressões com o sr. dr. Custódio José Vieira sobre este maldado caso e por signal fiquei bastante impressionado. Este senhor, talvez enganado na sua boa fé, usou de pouca diplomacia na defesa do encarregado, imputando-me uma coisa que eu não fiz—censurar ao seu Director Geral.

A concluir: —A sindicância, que era desnecessária para o fim que se tem em vista, porque não foi affecta à Comissão Oficial de Inquérito aos Serviços Públicos?

Onde digo que digo...

D. Angélica Ferreira foi a senhora agredida pelo sargento Durão. Ouçamos o que ela nos diz a propósito do caso.

—O sargento Durão nunca viu com bons olhos a minha permanência no convento. Um dia, porém, quando do Ministério das

Finanças determinavam que uma minha comadre, Isaura Pinheiro da Silva, fosse coabitante em minha casa, ele aconselhou-me a desobediência, isto é, a não permitir que a Isaura entrasse na casa. Forneceu-me até um cadeado para levar por diante essa recusa.

—E depois? —Enquanto isto se passava, manifestava aos moradores do Convento o desejo de que nem eu nem minha comadre ali morássemos.

—E a agressão, como foi? —Resolvido que minha comadre não fosse para a casa que eu ocupava, um dia quando eu atravessava o átrio o sr. Durão declarou para o porteiro: esta mulher não entra aqui mais!

A valentia do Durão

«Receando qualquer perseguição—continua D. Angélica—retrocedi e recolhi-me em casa. De nada me valeu o expediente, pois o furioso encarregado arrombou a porta e arrastou-me para a rua de perneio com alguns insultos e agressões.

E a terminar: —Tal foi a fúria do encarregado que fiquei com o fato rasgado e com algumas equimoses. E para que eu não entrasse em casa nem permitiu que fosse buscar os meus haveres. Tiveram que algumas pessoas amigáveis arrancar de lá a algibeira.

E' esta a situação das senhoras que residem no Convento das Trinas: dum lado o encarregado Durão procedendo para com elas como se de quadrúpedes se tratasse; doutro lado o ministério das Finanças fazendo ouvidos de mercador para os casos graves que em cima se narram e que num clamor de protesto nos foram relatados. Que duro de sentimentos é um homem que trata senhoras como este Durão!

O REGIME BURGUEZ

A política na imprensa

BERLIN, 28.—Os jornais prosseguem elogiando o procedimento do governo anulando a sentença do tribunal de Landau e ao mesmo tempo insistem pela evacuação da Rhenânia. — (L.)

O acordo franco-alemão

PARIS, 28.—Os governos francês e alemão assinaram ontem o acordo sobre sequestros. — (L.)

A fúria pacifista

WASHINGTON, 28.—O presidente da comissão de marinha da Câmara dos Deputados declarou que a marinha de guerra norte-americana é muito insuficiente. — (L.)

Questão de fronteiras

BUENOS-AIRES, 28.—Deram-se novos incidentes militares na fronteira do Uruguai, provocados por brasileiros e uruguaios. — (L.)

A época das tempestades

Neve na Rússia

MOSCOU, 28.—Uma tempestade de neve, sem precedente nos últimos 70 anos, devastou por completo toda a costa de Okhotsk, na Sibéria oriental. Grande número de aldeias de pescadores foram inteiramente destruídas, sendo as casas arrastadas pela extraordinária praia-mar que se formou e tudo levou adiante de si. — (L.)

Navio surpreendido

MARSELHA, 28.—O paquete *Tafina*, procedente de Oran, foi surpreendido pela tempestade, no Mediterrâneo. Falsas electricas caindo sobre o navio feriram gravemente o capitão e deixaram semi-mortos oito marinheiros. — (L.)

No Mediterrâneo e na Mancha

PARIS, 28.—Registram-se grandes tempestades no Mediterrâneo e na Mancha. — (L.)

Frios em França

PARIS, 28.—O frio é rigorosíssimo não só em Paris como em toda a França. — (L.)

Inundações nos Estados Unidos

NOVA-YORK, 28.—Em consequência da tempestade de neve e vento que caiu sobre os Estados Unidos, as regiões do sudeste estão sofrendo grandes inundações. — (H.)

Congresso das Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais

Pela comissão organizadora deste congresso foi dirigida a seguinte circular convite às Escolas Sindicais, Escolas Livres, Centros, Grupos e Escolas e Bibliotecas de Estudos Sociais de Portugal:

«Prezados camaradas:—Não sabendo nós da existência de todos os agrupamentos ou organismos que se dedicam ao problema da instrução e educação operária, vimos por intermédio desta circular, convidar-vos a todos os Grupos, Centros, Bibliotecas e Escolas Operárias que procuram dignificar-se no sentido de propagar e desenvolver o ensino racionalista, aplicando-o à educação para a tornar um ser útil à humanidade caminhando na senda da Liberdade, convidando-os a participar do congresso que se realiza no próximo dia 5 de Janeiro de 1927, na cidade do Porto, e que tem por fim constituir a Federação destes organismos no sentido dum melhor coordenação de esforços e inteligências.

Agradecendo, pois, que todos os organismos afins à ideia aqui exposta deem a sua adesão e nomeiem os respectivos delegados, somos a desejar-vos Saúde e Evolução Social.—Pela comissão organizadora, —Adolfo de Freitas.

Toda a correspondência deve ser enviada para a rua do Sol, 131-E.

O corpo humano, por A. Levisse... 2\$50
Gravidez e parto, pelo dr. Desvurmeux... 1\$50
Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira... 2\$00
Esterilização do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira... 1\$50
O conceito de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas... 3\$50

Teatro da Trindade
HOJE — A's 21 horas em ponto — HOJE
ESTREIA da admirável cancionista argentina
Celia Gámez
que ostenta «toilettes» maravilhosas e de bom gosto
Abre o espectáculo a formidável peça em 3 actos, de
BERNSTEIN

O Ladrão
TEATRO AVENIDA
Telef. 4355
Hoje, às 21,30 horas
A representação da comédia alemã
O PÉ DE SALSA
Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

CONFERÊNCIAS
Dignificar-se e dignificar a imprensa e o dever do jornalista

O nosso prezado camarada Pinto Quartia realiza amanhã, às 18 horas, no Sindicato dos Profissionais da Imprensa, rua do Loreto, 13, 3.ª, a sua anunciada conferência para a qual escolheu o sugestivo tema: «Dignificar-se e dignificar a imprensa e o dever do jornalista».

Uma viagem através da Tchecoslováquia

O conselheiro da Tchecoslováquia em Lisboa, dr. Gil Porizek realiza no dia 8 de Janeiro próximo, no Ateneu Comercial do Porto, uma conferência intitulada: «Uma viagem através da Tchecoslováquia» com o seguinte programa:
1.—Kesenha histórica e considerações gerais sobre a vida económica da Tchecoslováquia.
2.—Aspectos da indústria tchecoslovaca com projecções.
3.—As belezas naturais principalmente as mais importantes estâncias termas como Karlovy Vary, Karlsbad, com projecções.
4.—Organização e objectivos das associações gimnásticas Sokols com projecções.
5.—Exercícios de ginástica dos Sokols. Quadros com 15.000 Sokols e com 15.000 Sokolistas, com projecções.
6.—As figuras dos tchecoslovacos célebres do passado e do presente.

“Fisiologia do Trabalho”
A anunciada conferência do dr. sr. João Camoesas sob o tema “Fisiologia do Trabalho”, primeira da série que aquele médico vai realizar na secção da Universidade Popular Portuguesa que funciona no Sindicato da Construção Civil, efectua-se finalmente amanhã, pelas 21 horas. Esta primeira lição é subordinada ao título «O Trabalho e a Vida».

Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora
Promovida pela corporação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, realiza-se amanhã, dia 30, uma grandiosa festa, subindo à scena o emocionante drama em 5 actos, «O Consciente», representado pelo Grupo Dramático 8 de Abril.

ANO NOVO
Bado aos pobres
A firma Vitor Guedes & C.ª, com armazens na rua do Açúcar, 45, ao Poço do Bispo, distribui no próximo sábado, às 10 horas da manhã, comemorando as festas do Ano Novo, um bado a 200 pobres, para o qual nos enviam 5 senhas que em nome dos contemplados agradecemos.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO
Maximo Gorki Como se forja um Mundo Nuevo. 6500
Cuentos de Italia. 6500
La vida de um Homem innecesario. 6500
Wladimir Korolenko El imperio de la Muerte. 6500
Dr. G. Feydoux La vida tragica de los Trabajadores. 10500
Jean Masestan La Educación Sexual. 10500
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad. 9500
E. Reclus La Montaña. 6500
El Atropello. 6000
Octavio Mirbeau El Calvario. 6500
P. Kropotkin La etica, la revolucion y el Estado. 6500
Luis Fabbri Critica revolucionaria. 6500
M. Malatesta Ideario. 6500
F. Dostoyevsky Los Hermanos Karamazov. 9500
Trotsky. — Constitución politica de la República de los Sovietes. 550
G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha. 1500
C. de G. O. N. M. — Proclamação conciente. 5500
LA NOVELA SOCIAL
Interessante colección de 10 novelas colaboradas por um bom numero de escritores revolucionarios — Preço 10500
Pedidos à administração de A BATALHA

Teatro Apolo
Telef. 5019 N.
Companhia Almeida Cruz
HOJE e todas as noites
2 sessões 2 às 8,30 e 10,30
com a espirotrusa opereta
MOURARIA
em 3 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte.
Protagonista:
Adelina Fernandes
PREÇOS POPULARÍSSIMOS
Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fautuils, 9\$00. Cadeiras, 6\$00. Geral, 2\$00

A crise do capitalismo
Na indústria norte-americana
NEW YORK, 28.—Segundo as estatísticas federais durante os meses de Novembro e Dezembro a indústria em geral sofreu grande redução. Desde há dois anos que o fabrico de automóveis diminui sensivelmente. — (L.)

Nas fábricas de seda de Milão
MILÃO, 28.—Os fabricantes de sedas resolveram fechar as suas fábricas durante um mês que é quando calculam se normalise a situação. — (L.)

O engenho humano
Linha aérea Londres-Egipto
MARSELHA, 28.—Chegou hoje a Marselha em avião o ministro do Ar da Grã Bretanha, inaugurando assim a linha aérea Londres-India, pelo Egipto. — (L.)

Política soviética
CONSTANTINOPLA, 28.—Em virtude da conferência de Odessa, liga-se grande importância em Kaba à missão afgã que se acha em Angola negociando um tratado de comércio. Vinte engenheiros russos receberam propostas para dirigir a construção dos caminhos de ferro do Afeganistão. — (L.)

O mau sestro dos apressados
No pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e foi para casa, Américo Gomes, de 29 anos, carpinteiro, natural de Lisboa e residente em Alcolena que caiu ao apressar-se de um carro eléctrico, na Junqueira, ficando ferido na cabeça e contuso pelo corpo.

Agremiações várias
Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas—Esta associação reúne-se em assembleia geral, amanhã, pelas 16 horas e meia, para apreciar os seus trabalhos do corrente ano e proceder a eleições gerais.

SOCIEDADES DE RECREIO
Comando Geral de Artilharia—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1927 e outros assuntos.

Fatal consequência de um atropelamento
Na Sala de Observações do Banco do hospital de São José, faleceu ontem à tarde aquela mulher que antontem foi atropelada por um automóvel na Avenida da Liberdade, a qual ontem foi identificada por sua irmã Maria de Jesus, residente na Praça dos Restauradores, 53, 3.ª. A falecida chamava-se Carolina de Jesus, de 37 anos, natural da freguesia de Magalhães, (Ponte da Barca) e residia na travessa do Patrocínio, 4. O cadáver foi removido para a Casa Mortuária do mesmo hospital.

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Concurso para adjudicação da exploração do bufete da estação de Beja

Faz-se público que no dia 10 de Janeiro de 1927, pelas 13 horas, na sede do Serviço de Movimento, Tráfego e Reclamações, em Barreiro, perante o respectivo engenheiro-chefe do serviço, terá lugar o concurso para a adjudicação da exploração do bufete da estação de Beja.
Para ser admitido a este concurso tem o concorrente que mostrar que effectue na Tesouraria destes Caminhos de Ferro, o depósito provisório de 250\$00 (duzentos e cinquenta escudos), depósito que será feito até às 13 horas do dia 8.
A base de licitação é de Esc. 5.000\$00 (cinco mil escudos).
O concorrente a quem a adjudicação for feita reforçará no prazo de 5 dias, contados da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefezer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.
Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secção de Tráfego do Serviço de Movimento, Tráfego e Reclamações, Palácio Coimbra em Barreiro e na Secretaria da Direcção, Rua de São Mamede (ao Caldas) 63 em Lisboa, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis das 11 às 16 horas.
Lisboa, 21 de Dezembro de 1926.—O Engenheiro-Director, **Íncio Pimentel**

MALAS POSTAIS
Pelo paquete inglês Demerara são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Da estação central dos correios a última tiragem de correspondências ordinárias faz-se às 11 horas, fechando os registos às 9 horas

TIVOLI — TELEF. N. 5474
ÀS 21 HORAS
O Ladrão de Bagdad
Visões das Mil e Uma Noites
Super-film de Magia com DOUGLAS FAIRBANKS, o criador do Sinal do Boto e do Robin dos Bosques
Revista Mundial
Amanhã: — «Matinée» às 3 horas

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS
O Ladrão de Bagdad
Isang Tapales, Marini, Donaggio, Luba Mivertan e Marino Emiliani que têm nela magníficas criações.
Amanhã, em recita de assinatura impar, ouvir-se há a linda ópera «Butterfly» em que a notável soprano japonesa Isang Tapales tem um trabalho surpreendente e uma magistral interpretação.
No dia 31 realizar-se há a primeira representação em Portugal da grande obra-prima de Gabriel d'Annunzio e de Pizzetti, «Freia» que vai ser um notável acontecimento artístico e para a qual estão já bilhetes à venda.
—Os dois quadros novos com que se ampliou a bela revista «Cabaz de Morango», depois da peça ir a caminho da 3.ª centena de representações, agradaram completamente ao público que ontem, nas duas sessões, encheu o Eden, que é um teatro vastíssimo. «Fora de horas» é um quadro pitoresco, com encanto e alegria. Tem números felizes, como o da «Camponesa» e o Emigrante interpretado por Deolinda de Macedo e Miguel Orrico, e o das «Ave Marias», que acompanhada pelo côro, desempenha Elisa Carreira.
—Estão prestes a terminar os espectáculos que a grande companhia de circo vem dando com geral agrado do público no Coliseu dos Recreios, sendo esta a última semana em que ela ali se exhibe, o que quer dizer que toda a gente deve aproveitar estes dias para ver os maravilhosos trabalhos de A. Bala Humana, executada pelo arrojado Zucchini, do audacioso Margutti que dá um arriscadíssimo salto da cúpula para a pista; do intrépido domador Ivanoff com os seus leões selvagens; de Konioff com os seus ursozinhos, e «cow-boys» com os seus cavalos e, enfim, de todos os outros artistas que formam um admirável conjunto e tornam o programa o mais interessante e variado de Lisboa.
Amanhã realiza-se a última «matinée» elegante da temporada, na qual tem entrada gratuita as crianças até aos dez anos, estando desde hoje os bilhetes à venda.

A peça «O Ladrão» e a cancionista Célia Gámez
Pela notável e brilhante Companhia Lucília Simões-Erico Braga representa-se hoje no Trindade a grandiosa peça «O Ladrão», de Bernstein, em que Lucília Simões é formidável de grandeza. Outro grande acontecimento artístico se registará esta noite com a estreia da eminente cancionista argentina Célia Gámez que, em virtude do seu monumental triunfo em Madrid, se viu forçada a realizar mais duas noites no Teatro Lara, dos mais aristocráticos da capital espanhola. Mas a aparição, hoje, de Célia Gámez, no Trindade, em «Fin de Fiesta», depois da segunda representação de «O Ladrão» será qualquer coisa de notável e de sensacional para o nosso público.

A opereta «Mouraria» e o ano novo
E' só para lembrar que aqui se diz ao público que continua em scena no Apolo com as mesmas enches e o mesmo entusiasmo, a opereta «Mouraria» da Companhia Almeida Cruz, «Mouraria», obra teatral promissa e popularíssima produzida pela feliz parceria Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Duarte, com música do maestro Filipe Duarte e belo desempenho de Adelina Fernandes, Margarida Ferreira, Maria Mesquita, Maria Laura, Almeida Cruz, Alvaro Pereira, Artur Rodrigues, Pereira Ariaga, Holbeche, Raposo, etc. Bom é, porém, informar o leitor que «Mouraria», repetindo-se hoje, em duas sessões, fará igualmente no Apolo as festas do ano novo.

Os últimos espectáculos de Lolita Buendia
Dá hoje o seu penúltimo espectáculo no Teatro Salão Foz a formosa e encantadora completista espanhola Lolita Buendia que apresenta um notável repertório e lindas «toilettes».
Continua em pleno êxito o popularíssimo actor-cómico Tomás Vieira, e são todos os dias entusiasticamente aplaudidos os interessantíssimos «sketches» portugueses «Romeus e Julietas», «O balcão florido» e «Calças largas», «Bonecos» e «O amor dura pouco».
A «Foz Melody Band» executa sempre um magnifico programa e os espectadores abrem com o celebre «film» em 7 partes «Trono vago».

A popularidade de «O Pé de Salsa»
Tal como aconteceu com o «vaudeville» «O Pão de Ló», que só passados dias o público se convenceu do seu enorme sucesso, assim «O Pé de Salsa», agora em scena no Avenida, começa igualmente a popularizar-se, já não havendo ninguém que não saiba que a peça cheia de graça, desopilantíssima, é do agrado absoluto de toda a gente, pelo seu espírito, pela sua linda música, pelas suas marcações e pela sua alegria. «O Pé de Salsa», que hoje se repete, entrará triunfante ao ano de 1927.

O «Pinto Calçado» e a «matinée» de sábado
Para que ninguém fique sem ver a monumental farça «O Pinto Calçado», em scena no Variedades, apanhando uma barrigada de riso com os ilustres artistas comicos Maria Matos e Silvestre Alegria, a desopilante peça que, no dia 3 de Janeiro termina a sua gloriosa carreira no simpático teatro do Parque Mayer, repete-se até lá, todas as noites, em duas sessões, e ainda no próximo sábado, dia de Ano Novo, também em «matinée» para que, como succedeu no dia de Natal, a possam ver todas as pessoas que não pôde assistir aos espectáculos nocturnos e, sobretudo, a petizada a quem os pais queiram oferecer uma tarde de alegria e prazer inocente e saudável.

O triunfo ruidoso da «Sempre Fixe»
Há dias que, através de uma excelente propaganda feita pelo público, pelas palavras entusiasticas e elogiosas da critica, pela opinião sincera de todos os homens de teatro, é sabido que Lisboa tem de novo, no popularíssimo teatro Maria Vitória, no Parque Mayer, uma nova revista repleta de qualidades e atracções para constituir um dos maiores êxitos dos últimos anos. Todos são unâimes em afirmar que a produção de Silva Tavares, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues e a partitura de Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela são modelares e soberbas, do mesmo modo porque o desempenho é primoroso, especializando-se nele Julietta Soares, Zulmira Miranda, Filomena Lima, Tereza Gomes, Carlos Leal, Alberto Ghira, Alvaro de Almeida e Santos Carvalho, os melhores artistas do género.
—Pelo que já sabemos, podemos afirmar que é dos mais interessantes o programa organizado pelo maestro Fernandes Fão, e que será executado domingo próximo no Gimmásio pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, por ele dirigida. Os concertos Fão têm conseguido o maior destaque nos centros musicais e a sua organização tem sido unanimemente elogiada. Para o concerto de domingo próximo já estão vendidos muitos bilhetes.
—Poucos dias restam já para terminar a temporada lírica no teatro de São Carlos. Hoje, em recita de assinatura par, vai a scena a ópera de grande successo «Bohème», extraordinário êxito dos notáveis artistas

INSTRUÇÃO
Sociedade da Instrução Amigos da Infância
Está aberta a inscrição para ajudante de professora desta Escola, a qual se encontra aberta todas as noites das 20 às 22 horas, na rua Maria Pia, 207, 1.ª

Edições de A SEMEITEIRA
Práticas neo-maltusianas. 550
O sentido em que somos anarquistas. 550
A peste religiosa. 550
A Liberdade. 550
A Internacional (música e letra). 350
Pedidos à A BATALHA ou no Caisdo Sodré, 82

TEATRO MARIA VITÓRIA
Telef. N. 3644
Hoje — 2 Sessões — Hoje
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO
com a revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães
Sempre fixe
musicada por Wenceslau Pinto, Alves Coelho e Raul Portela. — Cenários de E. Reis, Renda e Serra, Amâncio, R. Martins e Almeida Duarte
Estreia da **FILOMENA LIMA**
PREÇOS POPULARES

TEATRO VARIEDADES
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,30
COM A COMÉDIA PORTUGUESA
O PINTO CALÇADO

Vai fundar-se uma Federação de associações de assistência
A Liga dos Direitos do Homem está enviando esforços para que a Federação das Associações de Assistência Particular se organize. Para isso está enviando às cidades colectivamente a seguinte convocatória:
«Devido à crise económica, que após a guerra afectou as associações de assistência particular, a existência dessas beneméritas colectividades não tem sido desafiada. Recentemente foi-lhes retirado o subsídio camarário e possivelmente amanhã será suprimido o subsídio do Estado. Há pois uma necessidade de todas as colectividades se unirem, em defesa dos velhinhos, dos ceguinhos, das crianças, de quantos, enfim, são patrocinados pelo associativismo beneficente. Pertence ao sr. Viriato Lobo a iniciativa duma Federação, mas torna-se urgente executar essa ideia que, por motivos particulares, aquele senhor não pôde efectivar. Porém, a Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, de acordo com a Cantina do Bem, convidam os representantes a tomarem parte na reunião que se efectua no próximo dia 30 do corrente, às 21 horas, na sede da Liga — Praça Luís de Camões, 46, 2.ª — a fim-de estudarem as bases da Federação».

Secção de Livraria de «A BATALHA»
PUBLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO
Humanitária dos Operários Lisboenses — Reúne a assembleia geral, sob a presidência do sr. Feliciano José Rodrigues da Silva, tendo sido eleitos os seguintes indivíduos para os corpos gerentes para o ano de 1927: Direcção: presidente, Alfredo Mendes; tesoureiro, David Carlos Oliveira; secretário, Manuel Pereira; vogais, Fernandes Gonçalves e Vítor Manuel Fialho; suplentes, Augusto Cândido Silva e António de Matos. Assembleia geral: presidente, Raúl Franco; vice-presidente, Emilio Silva; secretários, Joaquim Nunes e António Rodrigues Lameiras; vice-secretários, David António Costa e José Oliveira. Delegados à Liga de Farmácias: Feliciano José Rodrigues da Silva, efectivo; Alfredo Mendes, substituto. Conselho fiscal: efectivos, Fernando Eduardo Cramanche, António Ferreira Fontes e João Marques Santos Júnior; suplentes, Joaquim Várzea e Alexandre da Silva. Delegado ao Tribunal Arbitral, Carlos Rosa.

Agressão mortal
Da Casa Mortuária do hospital de São José, é hoje removido para a Morgue, a cadáver de l'he ser feita autópsia judicial, o cadáver de Adriano Antunes, que no dia 26 último, foi agredido próximo da residência, rua Domingos Sequeira, S. M, vindo a falecer pouco tempo depois no Banco do hospital de São José.

Caminhos de Ferro do Estado
Direcção do Sul e Sueste
Concurso para a adjudicação da exploração do serviço do bufete da estação de Casa Branca

Faz-se público que no dia 10 de Janeiro de 1927, pelas 13 horas, na sede do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações, em Barreiro, perante o respectivo engenheiro-chefe do serviço, terá lugar o concurso para a adjudicação da exploração do serviço do bufete da estação de Casa Branca.
Para ser admitido a este concurso tem o concorrente de mostrar que effectue na Tesouraria destes Caminhos de Ferro, o depósito provisório de 200\$00 (duzentos escudos), depósito que será feito até às 13 horas do dia 8.
A base de licitação é de 4.000\$00 (quatro mil escudos).
O concorrente a quem a adjudicação for feita, reforçará no prazo de 8 dias, a contar da data em que lhe for comunicada a aprovação, o seu depósito provisório até à percentagem necessária para prefezer 10% (dez por cento) da importância total da adjudicação.

Os cadernos de encargos e condições estão patentes na Secção do Tráfego do Serviço do Movimento, Tráfego e Reclamações, Palácio Coimbra em Barreiro e na Secretaria da Direcção, Rua de S. Mamede (ao Caldas) 63, em Lisboa, onde poderão ser examinados em todos os dias úteis das 11 às 13 horas.
Lisboa, 21 de Dezembro de 1926.—O Engenheiro-Director, (a) **Íncio Pimentel**.

Edições SPARTACUS
A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 350.
Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 650.
No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 650.
A venda nas livrarias e na administração de A Batalha.
Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

TEATRO NACIONAL
Telefone N. 3049
Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha
HOJE — HOJE
A PEÇA DE GARRETT
FREI LUIS DE SOUSA
Nos primaciais papéis:
Berta Bivar e Alves da Cunha

TEATRO SALÃO FOZ
Matinée às 3 da tarde—Soirée às 8,45
PENULTIMOS ESPECTACULOS da formosíssima completista
Lolita Buendia
Fino repertório—Luxuosas «toilettes»
GRANDIOSO ÊXITO do popular actor cómico
Thomaz Vieira
Novas canções e anedoctas
«Sketches» portugueses
ROMÉUS E JULIETAS (2 quadros)
O AMOR DURA POUCO
pela actriz-cantora Rahyza de Sousa e côro
musical do **Bonecos**
CONCERTO pela FOZ MELODY BAND
No «cena» — TRONO VAGO (7 partes)
PREÇOS POPULARES

A BATALHA na provincia e arredores
Aljustrel

Rendimentos dos operários
ALJUSTREL, 26, (atrasado).—Devido à pouca atenção dos vigilantes, ao desmaseio dos capatazes e ao cruel desprezo dos chefes pela vida dos escravos do sub-solo, têm-se dado frequentemente desastres, alguns dos quais têm sido revestidos de grande gravidade.
Num desses desastres perdeu a vida, instantaneamente, um pobre rapaz. Devido a outro desastre foi parar ao hospital em perigo de vida um mineiro, rapaz ainda bastante novo.
Está-se na iminência de novos desastres e ninguém pensa em tomar providências tendentes a evitá-los. A vida dos mineiros continua não tendo importância para os que vivem da sua exploração. Só num país de selvagens se consentem impunemente crimes desta natureza; só neste país de autênticos roedores se consente que seja explorada uma mina sem acutelar devidamente a vida dos que nela trabalham. Mas os acionistas só querem saber do dividendo e os dirigentes da mina só pensam nos seus interesses e nos dos accionistas. E o cemitério de Aljustrel continuará abrindo covas para sepultar as vítimas daquela asquerosa exploração.

Ferreira do Alentejo
Fantochada religiosa
FERREIRA DO ALENTEJO, 26, (atrasado).—A pedido de várias famílias reacconárias cá do burgo realizou-se na noite de 24 uma festa de igreja que já há alguns anos não se fazia nesta vila. O povo, o verdadeiro povo, não apareceu, limitando-se a fantochada a ser colaborada por meia dúzia de reacconários e pelas autoridades.
O povo precisa de trabalho e de liberdade e não de missas, como agora exuberantemente o demonstrou.
—A filarmónica desta vila realizou, no dia de Natal, um bando precatório a favor dos sinistrados do terramoto do Faial. O bando percorreu as ruas desta vila, tendo obtido bastantes donativos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
AVISO AO PÚBLICO

Novo regime tarifário de grande e pequena velocidade
De harmonia com o Decreto n.º 12.863 de 7 do corrente, a partir de 1 de Janeiro de 1927 entra em applicação nas linhas exploradas por esta Companhia a nova tarifa geral para transportes em grande e pequena velocidade, em cujos preços se acham já compreendidos todos os actuais impostos e que anula e substitui a tarifa geral em vigor desde 26 de Fevereiro de 1923.
Até aviso em contrário, continua temporariamente em vigor e sem alteração todo o restante regime tarifário actual.
Fica modificado, somente no que respeita à tarifa geral, o Aviso ao Público A n.º 54 desta Companhia, datado de 21 de Fevereiro de 1923.
N. B.—O público poderá consultar e obter por compra nas estações desta Companhia a nova tarifa.
Lisboa, 23 de Dezembro de 1926.—O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita**.

A' venda na administração de «A Batalha»
Cartilha do homem do povo. 550
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofregne. 550
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva. 1550
Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar. 1500
A Humanidade, por Taraf Jayol. 1550
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e I. Budin. 2500
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchof. 2500
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série. 2550
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva. 2550
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas. 3500
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia. 3550
A Filologia perante a História, por Nobre França. 5500
Teófilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho. 3500
O que é o socialismo, por E. Soisson. 1550
Os direitos do Estado, por A. Levisse. 2550

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95000
Madri, cheque		3500
Paris, cheque		578
Suiza, cheque		579
Bruxelas, cheque		2574
New-York, cheque		19560
Amsterdã, cheque		7584
Háia, cheque		389
Brasil, cheque		2535
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		5524
Austria, cheque		2577
Perlm, cheque		4567

TEATROS
São Carlos.—A's 21.—Bohème.
Nacional.—A's 21.—Frei Luís de Sousa.
São Luís.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Ginásio.—A's 21.30.—O caso do dia.
Trindade.—A's 21.15.—O Ladrão.
Politeama.—A's 21.—O Inimigo.
Avenida.—A's 21.30.—O Pá de salsa.
Apolo.—A's 20.30 e 22.30.—A Mouraria.
Eden.—A's 20.45 e 22.45.—Cabaz de Mo-
rangos.
Variedades.—A's 20.30 e 22.30.—O Pinto
Calçado.
Maria Vitória.—20.30 e 22.30.—Sempre
fiel.
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.
Salão Foz.—A's 15 e às 20.30.—Varie-
dades.
Joaquim de Almeida.—A's 21.—Varie-
dades.

CINEMAS
Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olim-
pia.—Matinées e soirées.—Salão
Central.—Praça dos Restauradores.—
Chiado Terrace.—Rua António Maria
Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida
da Liberdade.—Pathe Cinema.—Rua
Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua
do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do
Alvito (Alcantara).—Cine Paris.—Rua
Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque
Mayer (Variedades).—Salão Lisboa.
(Mouraria).—Cine Esperança.—(Rua
da Esperança).—Domingos, terças, quin-
tas e sábados, às 20.30, cinematógrafo.
—Salão da Promotora.—A's 20 horas.

Policlínica da Rua do Ouro
Entrada: RUA DO CARMO, 93
TELEFONE N. 5353
Medicina, coração e pulmões.—Dr. Armando Nar-
ciso.—A's 5 horas.
Cirurgia, operações.—Dr. Bernardo Villar.—3 horas.
Knee, vias urinárias.—Dr. Miguel Magalhães.—10
horas.
Feie e sifilis.—Dr. Correia Figueiredo.—11 e 13
horas.
Doenças nervosas, electroterapia.—Dr. R. Loff.—
2 horas.
Doenças dos olhos.—Dr. Mário de Matos.—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos.—Dr. Mário Oliveira.—
12 horas.
Estômago e intestinos.—Dr. Mendes Belo.—11
horas.
Doenças das mulheres.—Dr. Emilio Paiva.—2 horas.
Doenças das crianças.—Dr. Filipe Mano.—12-13
horas.
Tratamento de diabetes.—Dr. Ernesto Roma.—3
horas.
Eoca e dentes.—Dr. Armando Lima.—10 horas.
Cano e radio.—Dr. Cabral de Melo.—10 horas.
Alo X.—Dr. Ales Saldanha.—4 horas.
Análises.—Dr. Gabriela Beato.—1 hora.

LA NOVELA SOCIAL
LA LOCA VIDA
E' o título do n.º 10 da interessante colec-
ção de romances que se publicam em língua
espanhola sob o título genérico de *Novela
Social*, encontrando-se à venda na nossa
administração ao preço de \$50. Pelo cor-
reio \$70.

Suplemento semanal
ilustrado de "A Ba-
talha"
Encontra-se já à venda o primeiro ano
deste interessante semanário, devidamente
encadernado, numa óptima capa em perca-
lina ilustrada a cores, por Alonzo, con-
tendo um indispensável índice dos variados
assuntos de ordem doutrinária, literá-
ria e artística.
O seu preço é 1 volume com 420
páginas, 45\$00.
Encadernação (por capas e índice)
20\$00.
Capas e índice em separado, 15\$00.
Pedidos de colecções, ou envio destas
para encadernação, à administração de *A
Batalha*.

LA NOVELA IDEAL
Acaba de chegar o n.º 38 desta revista
intitulado *El drama de um amor vulgar*,
de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50.
Pedidos à administração de *A Batalha*.

**A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO**
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos para senhora 50\$00
Sapatos em verniz 48\$00
Botas pretas (grande salto) 48\$00
Botas brancas (grande salto) 48\$00
Grande salto de botas pretas 48\$00
Botas de couro para homem 48\$00
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois lá encontra bons baratos.
A Social Operaria é na rua dos Cavalheiros,
18-20, com filial na mesma rua, n.º 45.

Miguel Fraga
Vende ouro, prata e objectos
com brilhantes por baixo preço
Grande sortimento de monogramas
de ouro e prata para carteiras
Rua da Palma, 26-28

Bibliotéca de Instrução Profissional	
Mecânica	
Torno e Frazador mecânicos	15\$00
Desenho de máquinas	25\$00
Material agrícola	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor	13\$00
Problemas de máquinas	16\$00
Construção Civil	
Acabamentos das construções	16\$00
Alvenaria e Cantaria	13\$00
Edificações	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi- tações	13\$00
Material de construção	20\$00
Terraplenagens e alioseres	13\$00
Trabalhos de Carpintaria	16\$00
Diversas Indústrias	
Condutor de Máquinas	20\$00
Fogoeiro	16\$00
Fornador e estuador	12\$00
Fundidor	13\$00
Piloteagem	16\$00
Indústria alimentar	12\$00
Indústria do vidro	12\$00
Elementos gerais	
Algebra elemental	13\$00
Arithmetica pratica	15\$00
Desenho linear geometrico	12\$00
Elementos de electricidade	30\$00
Elementos de fisica	12\$00
Elementos de mecanica	12\$00
Elementos de modelação	12\$00
Elementos de projecções	16\$00
Elementos de quimica	12\$00
Geometria plana e no espaço	13\$00
Fabricante de tecidos	13\$00
Manuais de officios	
Galvanoplastia	10\$00
Motores de explosão	20\$00
Navegante	16\$00
Cimento armado	25\$00

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos,
molos e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque

"Educação Social"
Revista de pedagogia e sociologia
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
Publicação mensal
Redacção e administração—*Empresa Li-
terária Fluminense, Limit.*—R. dos Re-
trozeiros, 125—LISBOA.
A' venda na administração de *A
Batalha*.

A' VENDA A 10.ª SÉRIE
de "Os Mistérios do Povo"
Interessante romance histórico profu-
samente ilustrado desde as primeiras
idades do homem até à revolução
Francesa.
Assinatura: pelo correio cada série de 10
tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.
A obra mais barata que no género se publica

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSAS sem consultar
a Empresa de Limas União Tomé Fátima, Lda
Sede em VIEIRA DE LEIRIA
Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca con-
corrência com as melhores marcas estrangeiras
EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa
Travessa do Fala S6, 9-B TELEF. N. 3415

NORTE 5521 e 5528
São os telefones dos 60 taxis
CITROËN
(Palhinha amarela)
— DA —
**Cooperativa Lisbonense
de Chauffeurs**
que devido aos seus postos e garages
espalhados pela cidade servem os seus
clientes com grande economia
de tempo e de dinheiro
GARAGES: Avenida Visconde de Valmor, 70 a 76 (sede)
e Avenida Almirante Barroso, 21
SUCURSAL: Largo da Estação do Rossio

MALETAS DE CABEDAL
em todas as qualidades e feitios,
vendem-se a preços de fabricante
— EM —
A ORIGINAL
RUA DA PALMA, 266-A

A EPOPEIA DO TRABALHO
— POR —
Ferreira de Castro, com desenhos de
Roberto Nobre
Espetacular livro, que é um verdadeiro
hino ao Trabalho, com dezenas de gravuras.
A' venda nas livrarias, ao preço de 6\$00 e,
à cobrança, de 7\$00.
Pedidos à *Livraria Renascença*, de J. Car-
doso, editor, Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29 e à Administração de *A Batalha*,
calçada do Combro, 38-A, 2.ª — Lisboa —
Portugal.

Um livro interessante
Acaba de ser posto à venda
uma bela obra de
RICARDO MELLA,
IDEARIO,
que consta dum volume
de 336 páginas dividido
nos seguintes capitulos:
Doctrina — Critica Social — Educação
Libertaria — Tactica Evolucionária
e Revolucionária — Violência — Libertad
e Autoridad — Ensayos Filosóficos-Li-
terarios — Ideas Economicas — Moral
Temas sociológicos — Pedagogia
Vida Española — Hombres Representa-
tivos — Trabajos Polémicos — Lec-
turas — Fragmento Insólito.
Preço 15\$00 — Pelo correio 16\$50
Pedidos à Administração de
A BATALHA.

Horário de trabalho
As disposições legais
A secção editorial de *A Batalha* acaba de edi-
tar, em folheto, o decreto 5-516, de 7 de Maio
de 1919 e respectivo regulamento publicado no
Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horá-
rio de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$1.
Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade
for-se-á um abate de 50 por cento em pa-
quetes de 50 folhetos.
Pedidos à administração de *A BATALHA*
A OURA DAS DOENÇAS PELAS
PLANTAS, livro util ás boas donas de
casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.
Pedidos à administração de *A Batalha*.

**História Universal
del Proletariado**
«Veinte siglos de opresion capitalista»
Esta publicação em língua espanhola que se
encontra à venda na nossa administração, é o
relato histórico, documentado e detalhado
das lutas originadas, pela desigualdade social
que, sob formas diversas e variados sistemas,
derrua desde os primeiros alvares da civiliza-
ção.
Cada fascículo de 48 páginas, 100\$ pelo cor-
reio, registado, 110\$0.
Estão publicados os seguintes fascículos:
1.ª — La era de la esclavitud;
2.ª — La rebelión de Espartaco;
3.ª — La abolición de la esclavitud;
4.ª — La abyección y Servidumbre;
5.ª — La revolución de los siervos;
6.ª — La miseria de los agricultores;
7.ª — Transformación del Poder Feudal;
8.ª — El comunismo cristiano;
9.ª — Los miserables en la Edad Media;
10.ª — La libertad ilustrada;
11.ª — La agonía del absolutismo;
12.ª — El trabajo motor universal;
13.ª — El imperio de la guillotina;
14.ª — Las ideas sociales y la revolución fran-
cesa;
15.ª — Los primeros tiempos del salarido;
16.ª — Hospitales, cárceles y asilos;
17.ª — Las crueldades de la burguesia republi-
cana;
18.ª — Los héroes de la Comuna;
19.ª — Horribles matanzas de Comunistas;
20.ª — La República Española y la clase
obrera;
21.ª — La Primera Internacional;
22.ª — El socialismo ante el Parlamento espa-
ñol;
23.ª — El futuro obrerista profetizado por Cas-
tillón;
24.ª — Pi y Margall confunde a los enemigos
del socialismo;
25.ª — Los precursores del Proletariado mo-
derno;
26.ª — Crueldades burguesas;
27.ª — Los mártires de Chicago;
28.ª — Muerte heroica de cinco proletarios;
29.ª — El proletariado en América;
30.ª — Los dictadores mejicanos.

"A Batalha"
no Funchal vende-se
no BUREAU DE LA
— PRESSE —

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊN- CIA E ENSINO	
Abel Botelho—Amanhã.....	16\$00
Alexandre Herculano.....	18\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	18\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00
História da origem e estabeleci- mento da inquisição em Portu- gal (3 vols.).....	27\$00
Adolfo Lima.....	
Contracto do Trabalho.....	10\$00
Educação e ensino.....	5\$00
O ensino da história.....	1\$50
Aquino Ribeiro.....	
Anatole France.....	3\$00
Entrada de São Tiago.....	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00
Via Sinuosa.....	10\$00
As Filhas da Babilónia.....	10\$00
Terras do Demo.....	10\$00
Augusto Machado — Impossível re- denção (novela).....	\$25
Augusto de Sousa — Folhas perdidas (Fados).....	10\$00
Bento Faria — Missa nova (teatro em verso).....	2\$00
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus.....	4\$00
Buckner — O homem segundo a ciência.....	12\$00
Charles Darwin — Origem das espe- cies.....	14\$00
Campo Lima.....	
O Estado e a evolução do Direito Amor e a Vida.....	12\$00
Ceja dos Pobres.....	5\$00
A Revolução em Portugal.....	2\$00
Cristiano Lima — A escola de Nun'Al- vares (novela).....	6\$00
Duarte Lopes — Frei Sangué.....	\$25
Ega de Queiroz.....	5\$00
O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basílio.....	15\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	28\$00
A Cidade e as Serras.....	15\$00
Frade Mendes.....	12\$00
Casa Ramires.....	9\$00
Prosas Bárbaras.....	15\$00
Ecos de Paris.....	10\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporâneas.....	15\$00
Últimas páginas.....	15\$00
Contos.....	15\$00
Ernesto Haekel.....	
História da Criação.....	20\$00
Origem do Homem.....	5\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00
Monismo.....	4\$00
Religião e evolução.....	4\$00
As maravilhas da vida.....	6\$00
Faguet — Iniciação filosófica.....	14\$00
Iniciação literária.....	5\$00
Faria de Vasconcelos.....	10\$00
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira de Castro.....	
Sangue Negro.....	2\$50
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8\$50
A Peregrina do Mundo Novo.....	6\$00
F. Castro e E. Frias — A Boca da Es- tange.....	8\$00
Flammarion.....	
Iniciação astronómica.....	5\$00
Contos de luar.....	5\$00
Como acabará o mundo?.....	7\$00
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00
Felix de Dantes — As influências an- cestrais.....	10\$00
Fialho de Almeida.....	
Lisboa Galante.....	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Figuras de destaque.....	9\$00
Actores e Autores.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vício.....	9\$00
País das Uvas.....	10\$00
Sabam quantos.....	9\$00
Vida errante.....	9\$00
Vida irónica.....	9\$00
Guerra Junqueira — A morte de D. João Musa em férias.....	10\$00
Os Simples.....	9\$00
A velhice do Padre Eterno (En- cadernação de luxo).....	7\$00
Brochado.....	14\$00
Gorki — Os Degenerados.....	10\$00
Os Vagabundos.....	4\$00
Na Prisão.....	2\$50
Itsen — Espectros.....	4\$00
Casa de bonecas.....	5\$00
Jaquet — História Universal, 2 v. Jaime Cortezão — Adão e Eva (tea- tro).....	10\$00
José Beney — A ciência redentora (novela).....	5\$00
Jesus Peloto — O mestre geral (no- vela).....	\$25
	\$25
FOLHETOS	
Eliseu Reclus — Anarquia e a Igreja A Evolução legal e a anarquia Gonçalves Correa — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura.....	1\$00 \$30 \$50 \$50
José Prat — A burguesia e o prole- tariado.....	\$50
A necessidade da Associação.....	\$50
Content — Contra o confusãoismo.....	\$30
Alfredo Neves Dias — Razão (poema to social).....	\$50
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte Social.....	\$30
Landauer — Social Democracia.....	\$30
R. Mela — O principio do fim.....	\$30
A maçonaria e o proletariado.....	\$30
J. M. — Peste religiosa.....	\$50
João P. do Rio.....	
Definições sociais.....	\$50
Horas anarquistas (versos).....	\$50
Trovas da Noite.....	\$100
Roberto, o pescador.....	\$100
Memórias do Parque de São João do Forte.....	\$100
— Carnet de Pensamento.....	\$20
J. Bakunine — O sentido em que so- mos anarquistas.....	\$50
Chueca — Como não ser anarquista.....	\$50
Lazare — A Liberdade.....	\$50
B. Etivant — A minha defesa.....	\$50
J. Kropotkin.....	
Os bastidores da guerra.....	\$30
Moral anarquista.....	\$50
O espirito revolucionário.....	\$50
O estado e o seu papel histórico.....	\$150
J. Guedes — Lei dos Salários.....	\$50
Riand — A greve geral.....	\$50
Roland — Rússia Nova.....	\$50
O sindicalismo e os intelectuais.....	\$50
D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário.....	\$50
A. Hamon — A crise do socialismo J. Santos — A transformação da sociedade.....	\$50 \$50
Neno Vasco.....	
Georgicas.....	\$30
Greve de inquilinos, teatro.....	\$100
G. Proletariado Histórico.....	\$100
G. Archinof — A Revolução so- cial e o Sindicalismo.....	\$50
Carlos Rates — Aditadura do prole- tariado.....	\$100
Emilio Chapellier — Porque não creio em Deus.....	\$100
Rodolfo Rocker — O sindicalismo revolucionário e a organização operária.....	\$100

29-12-1926
OS MISTÉRIOS DO POVO
N.º 883

18 de Setembro de 1793.—Desde o principio deste
mês que reina o terror. Mas a quem se ha-de attribuir
esta fatal necessidade, senão aos inimigos da pátria?
A República só fere depois de ter sido ultrajada;
ela não ataca, defende-se; obedece à suprema lei da
conservação, direito comum aos individuos e às colec-
tividades sociais. O terror saberá reduzir à impotên-
cia os nossos inimigos do interior.

17 de Outubro de 1793.—O tribunal revolucionário
condenou ontem a morte a ex-rainha Maria Antonieta.
«O tribunal pelo voto unânime do júri, atendendo
ao libelo acusador publico, e obedecendo às leis por
ele citadas, condena Maria Antonieta, também cha-
mada Lorena de Austria, viúva de Luis Capeto, a
pena de morte; declara em harmonia com a lei de 10
de Março último, que, caso a condenada possua alguns
bens em território da República, esses bens se con-
sideram desde já confiscados em proveito da nação;
ordena, a requerimento do ministério publico, que esta
sentença seja executada na praça da Revolução, e o
presente julgamento impresso e afixado em toda a ex-
tensão do território francês.»
A ex-rainha conservou uma attitude serena e firme
durante o processo. Depois de lida a sentença, ella saiu
da sala da audiência sem manifestar a menor commoção,
e sem dirigir nem uma palavra aos juizes nem aos
jurados; subiu ao cadafalso ás quatro horas e meia da
manhã, em presença dum pequeno número de espec-
tadores.

18 de Outubro de 1793.—A Convenção revogou o
antigo calendário, substituindo-o por outro baseado
nas observações scientificas modernas. A nova deno-
minação dos meses é tão poetica, harmoniosa e prin-
cipalmente racional, quanto a antiga denominação era
bárbara e destituida de senso comum, tirada toda,
como era, das festas e dos principios do império roma-
no, e da teocracia do velho paganismo.

dias antes do 9 Termidor do ano II (Julho de 1784),
continuei a legenda da Espada de Honra e a narração
dos acontecimentos politicos.

A 5 de Nivose do Ano II (26 de Dezembro de
1793), um posto avançado do grande exército da Re-
pública occupava militarmente uma estalagem isolada,
situada à distancia de um quarto de légua da estação
de Ingelsheim, burgo francês e umas doze leguas de
Strasbourg. Os generais Hoche e Pichegru, coman-
dantes dos corpos de operações do Reno e Moselle,
tinham estabelecido quartel general em Ingelsheim,
depois de algumas victórias alcançadas contra o mar-
chal Wurmsen, contra o Duque de Brunswick e contra
o Principe de Condé. As nossas tropas bivacavam nos
arredores do burgo. A linha dos seus fogos distingua-se
através da escuridão duma noite de inverno; um cor-
dão de sentinelas cobria o posto avançado estabelecido
na estalagem, formado por uma companhia do sétimo
batalhão de Voluntários Parisienses, entre os quaes se
achavam João Lebrun e o seu contramestre Cas-
tillon.

Eles pertenciam ambos à companhia que formava
aquele posto avançado. João Lebrun estava então de
sentinela; os camaradas, e entre elles Castillon, esta-
vam reunidos uns na sala e outros na cozinha, onde
ardiam um bom fogo. O maior numero destes voluntá-
rios parisienses, fazendo das mochilas travesseiros,
reousavam das fadigas dos serviços, deitados sobre
móveis de palha espalhados pelo chão; outros limpa-
vam as armas ou o correame, outros finalmente con-
certavam fatos estragados ou calçado rôto, porque nem
as requisições eram bastantes para vestir e calçar todos
os cidadãos chamados às armas, nem para lhes subs-
tituir os fatos que se estragavam na guerra. Poucos
voluntários traziam, portanto, os seus uniformes por
completo. O uniforme decretado pela Comuna era:—
casaco azul-escuro, com gola e canhões encarnados e
forros brancos; as bandos do casaco abertas e deixando
ver um colete branco como os calções; polainas pre-
tas com botões amarelos, chegando até acima dos joel-
hos; chapéu tricórnio, com um penacho vermelho
pendente para o lado do laço nacional; mochila de pele
de vitela e correias brancas.

Só os militares chegados ultimamente ao batalhão
é que traziam o uniforme decretado nos regulamentos.
Comandava esta companhia um capitão chamado
Martim, discípulo do pintor David, o convencional.
Martim tinha-se alistado logo após os acontecimentos
de Setembro e marchára para a fronteira, onde subira
por eleição aos diferentes postos. Duas vezes ferido
já, cheio de bravura e audácia, sabendo fazer-se obe-
der pelos soldados no momento da acção, o capitão
Martim mostrava-se alegre, franco e jovial no seu trato
habitual com os voluntários. Havia quinze meses que
o jovem discípulo de David se occupava unicamente na
guerra, mas nem por isso perdera a vocação primitiva.
Esperava pela paz e pela consolidação da República
para largar a espada e pegar nos pinceis, e começar a
sua carreira artística, transportando para a tela as
guerras da Revolução e vários episódios da vida dos
campos. O capitão Martim estava neste momento sen-
tado junto a uma mesa, tendo uma luz ao seu pé, e
divertia-se a esboçar numa cartelinha a cara do esta-
lajadeiro, a um tempo grotesca, assustada e boçal. O
estalajadeiro, a pesar de ser da Alsacia francesa, fa-
lava um dialecto inintelligivel, e não percebia nada de
francês. Castillon estava a pedir-lhe vinho, indicando-
lhe que era para um jovem voluntário vestido de *ponto
em branco*, como vulgarmente se diz. O pobre homem
não percebia, e fartava-se de fazer gestos e de dizer
em linguagem nada harmoniosa coisas que ninguém
compreendia. O capitão achou um meio bem simples
de pôr termo a este debate já demasiadamente longo:
desenhou na carteira um copo e uma garrafa, tirou da
algieira um *assinado*, e mostrou tudo isto ao alsacia-
no, que soltou um suspiro de alívio, fez sinal de que
compreendia, e saiu logo a buscar o que se lhe pedia,
proferindo um formidável *id* (sim).
—Ora aquele bruto não podia ter dito isto logo?



ACTIVIDADE SINDICAL

Parecer sobre a redução da cota Confederal

(a apresentar ao Conselho da Confederação Geral do Trabalho)

O Comité Confederal, ao tomar posse dos seus cargos, um dos assuntos em que primeiramente pensou, por o reconhecer de inadiável resolução, foi a diminuição da cota confederal.

A indicar-lhe esta atitude estavam os desejos manifestados por vários organismos que a C. G. T. tem dado o melhor do seu auxílio, e que, presentemente, mercê de várias circunstâncias, se encontram em situação pouco desafiada.

Já o último Comité Confederal teve ocasião de, oportunamente, querer pôr em prática essa resolução por ele tomada, só não o fazendo por ter sido substituído pela última Comissão Administrativa.

A verdade, porém, é que a situação material da C. G. T. também não é próspera. Ela vem lutando com dificuldades de toda a ordem, quer para o seu expediente, quer para a propaganda que tão necessária se torna a fazer, mormente na província.

Essas dificuldades são de tal natureza que, ainda ultimamente, o Conselho Confederal resolveu que, embora temporariamente, o auxílio que se vinha prestando aos presos por questões sociais, por intermédio do Conselho Jurídico, fôsse suspenso. E, assim, nós verificamos que, à primeira vista, a diminuição da cota confederal vai provocar, ainda, maiores dificuldades.

Muitos dos organismos que têm mostrado o seu desejo de ver a cota confederal diminuída, alegam, como principal, senão única razão, o facto de não poderem confederar-se, porque os componentes dessas classes lhes é materialmente impossível pagar a importância correspondente a essa cota, por elevada. Alegam, ainda, esses organismos que, após a diminuição da cota confederal, lhes será mais fácil arcar com mais esse encargo, e daí a possibilidade, senão a certeza, de poderem, então, prestar a C. G. T. o seu concurso, dando-lhe a sua d. esão.

Para ir ao encontro de todos esses desejos, que há, pois, a fazer?

Com a retirada do auxílio aos presos, para quem iam 40 oje da receita total da cota confederal, ficou a C. G. T. um pouco mais à vontade, para fazer face aos seus encargos de propaganda, de expediente e de auxílio ao seu jornal A Batalha.

Atendendo, porém, a que, se é possível reduzir as despesas de propaganda—desde que esta não se faça com a intensidade que é mister, no entanto, fazer-se—podem essas despesas reduzir-se, paralelamente, no expediente e no jornal? Devemos dizer que

não. Os factos demonstram que nem sequer os 20 oje destinados a A Batalha são suficientes para ela ter vida desafiada, e tanto assim que, além dessa percentagem, a C. G. T. tem, em média, de lhe dar mais mil e quinhentos escudos por mês, importância esta que, junta àquela percentagem, ainda é insuficiente.

Sendo assim,—e, a nosso ver, isto não é mais que o reflexo da crise geral que assombra todas as classes—sendo assim, diziamos, nunca a diminuição da cota confederal poderá ser o que desejamos que fôsse, isto é, não poderá, de facto, ter uma redução que a todos venha a satisfazer.

Devemos frisar, ainda, que a diminuição que pretendemos que se faça, tem que visar apenas os selos-cotas, pois que, quer os verbetes, quer as cadernetas, deixam já prejuízo à C. G. T. Há que atender, também, que o próprio conselho jurídico, embora desobrigado do auxílio que prestava aos presos, não por isso deixa de existir, e por conseguinte, de necessitar que a organização operária o auxilie, porque, na verdade, a sua função se tem tornado vital.

Assim, pois, a Confederação Geral do Trabalho continuará a lutar com as mesmas dificuldades, senão maiores, se os organismos que ainda se encontram desconfederados não vierem até ela, prestando-lhe todo o seu auxílio para que, como Central Operária que é, bem possa desempenhar-se da missão para que foi criada.

A própria situação da Batalha, órgão da C. G. T., não pode ser indiferente à organização operária, como não lhe deve ser indiferente o grande trabalho de propaganda que por todo o país urge fazer, criando um sindicato, e dando força a outros.

Tudo isto, como é óbvio, demanda despesas e não poucas. Mas o comité confederal, desejando ser o fiel intérprete das reclamações e desejos da organização operária, procurou encontrar uma solução para este caso que a todos satisfizesse e por isso vos apresenta o seu parecer, que se resume:

1.º Que o selo-cota seja reduzido no seu preço:

a) Quanto ao selo mensal, cujo preço é de 50\$, passará a ser de 40\$.

b) Quanto ao selo semanal, cujo preço é de 15\$, passará a ser de 11\$.

c) Quanto às cadernetas e verbetes, que o seu preço continue sem alteração, pelas razões acima expostas.

d) Que estas reduções sejam participadas, já, a todos os organismos por intermédio da Batalha, sendo postas em execução desde o princípio do próximo ano.

O COMITÉ CONFEDERAL

O movimento internacional do operariado da construção civil

Relatório do delegado da Federação Portuguesa que foi a Lyon participar de várias reuniões importantes

(Conclusão)

O camarada Lausink diz que qualquer membro da organização tem o direito de escolher o que lhe apetece, considera a última proposta apresentada como um limite de direito individual e pede para que haja o direito de escolher o que quiser e de ser escolhido por quem quiser, quer estes secretários sejam retribuídos ou não. Explica, é absolutamente secundário quanto ao princípio. Ele compreende a proposta que foi feita e diz que na Holanda, por exemplo, há uma Central sindicalista para a qual não são somos ainda suficientemente sindicalistas, pois não tem funcionários retribuídos.

Considera que se nós possuíssemos bons organizadores é necessário não os limitar por um espaço de tempo determinado. Ele viu ontem à noite o que isso significa, quando se tem necessidade dum novo funcionário e que não se encontra.

Tem pena de não poder aceitar a proposta dos delegados franceses.

Severin—Diz que está plenamente de acordo com o que Lausink acaba de dizer, sobretudo na questão de estrutura internacional; um secretário tomaria o tempo todo a receber os relatórios dos diferentes países, e é justamente no momento em que o camarada começará a produzir trabalho que será necessário substituí-lo.

Propõe que os estatutos fiquem tal qual estão.

Boisson—Nós não apresentamos esta questão como uma questão primordial de não adesão, mas apenas como um carácter original do movimento francês, uma questão de doutrina. Isto não é uma questão de não adesão, mas nós defendemos o nosso ponto de vista no seio da Federação Internacional.

Butt—E' da mesma opinião que os camaradas holandeses e suecos, dizendo que há um grande perigo para a Internacional se existir uma espada de Damocles sempre suspensa sobre a cabeça dos seus secretários.

Lausink faz a seguinte proposta: No último parágrafo do capítulo 6: Um secretário de três membros é eleito por dois anos para cada conferência.

Miranda—Segue o ponto de vista dos delegados franceses dizendo que é um princípio já de há muito assente na sua Federação.

Vagneron—Aprecia os argumentos dos camaradas da Suécia e da Holanda para documentação internacional.

A adjudicação do camarada Lausink é aceite.

O Presidente—Pergunta se os camaradas franceses estão prontos a votar esta adjudicação tal qual foi feita pelo camarada Lausink.

Jouve—Sob reserva para o futuro, nós não podemos o nosso ponto de vista; possuímos um mandato que nos deu o nosso congresso; a proposta de Lausink satisfaz-nos para que haja um bom entendimento. A nossa Federação pode mudar o seu ponto de vista qualquer dia, mas por enquanto nós possuímos um mandato e temos de o respeitar.

A proposta de Lausink é aceite sob reserva da parte das delegações francesas e portuguesas.

Boisson—Propõe para que se fixe já o número de reuniões do «Bureau» e que se ponha «Este Bureau será composto... etc... e reunir-se há duas vezes por ano».

Severin—Não julga necessário inserir no estatuto o número de reuniões do «Bureau», visto que sendo o mesmo composto por um membro de cada organização, é pois quase um congresso, e não se poderiam realizar dois congressos por ano, o que custaria muito caro. Poder-se-ia trocar impressões por correspondência com os membros do «Bureau». Propõe para que o assunto fique tal qual está, sem outras modificações.

O camarada Boisson retira a sua proposta.

Miranda—Propõe o seguinte título: Federação Sindicalista Internacional dos Trabalhadores da Construção Civil (F. S. I. T. B.)

Lausink—Diz que no artigo 3, primeiro parágrafo: As organizações aderentes à Federação Internacional da C. Civil lutam de acordo com as decisões da A. I. T. pelo dia das 6 horas e por uma melhoria de salários e condições de trabalho.

Há aqui um plenário, pois o dia de 6 horas está incluído na melhoria das condições de trabalho; propõe para que se diga: lutam de acordo com as decisões da A. I. T., por uma melhoria de condições de trabalho, ficando assim já incluído o princípio da luta pelas 6 horas de trabalho.

O Presidente—Propõe para que se ponha pela melhoria das condições de trabalho, em particular pela conquista do dia de 6 horas de trabalho.

O camarada Lausink aceita esta mudança.

A proposta de Miranda sobre o título da Federação Internacional é aceite por unanimidade.

O Presidente—Põe à votação os estatutos que são aprovados, dizendo que há ainda 3 pontos a decidir: o secretariado, a sede e a cotização.

Boisson—Propomos para que a sede seja na Holanda.

Lausink—Faz a seguinte pergunta: Não seria melhor ter a sede em Berlim? Há por vezes trabalhos que poderiam ser feitos em comum com a A. I. T.

Boudoux—E' da opinião do camarada Lausink.

Severin—Julga, no fim de tudo, que seria melhor na Holanda. Há uma certa tendência para que a Alemanha internacionalize tudo.

Miranda—E' de opinião que a sede seja na Holanda.

O Presidente—Põe à votação se a sede deve ser na Holanda ou em Berlim, ficando aprovado por 4 votos pela Holanda (Amsterdão) e um voto por Berlim.

na Holanda; dois secretários adjuntos, um em França e outro na Alemanha.

Lausink—Faz notar que é muito difícil para o secretário activo ter sempre que discutir com ele próprio; pergunta se não se poderia mudar o parágrafo dos estatutos dizendo: 4 secretários, dos quais dois no país onde está a sede e dois nos outros dois países.

E' aceite esta proposta, ficando o secretariado assim distribuído: dois secretários na Holanda, um na Alemanha e outro em França.

Boisson—Propõe para que sejam os secretários das respectivas Federações Nacionais que constituam o secretariado internacional.

O presidente—Diz que é a Federação Internacional que deve decidir sobre os camaradas que deverão constituir o secretariado; tendo o congresso concordado, indica os seguintes camaradas sob reserva de ratificação das suas respectivas organizações: Secretário activo: Lausink (Holanda); Secretários adjuntos: Butt (Alemanha) e Jouve (França). O quarto secretário será escolhido pela Federação da Holanda.

Cada Federação aderente à F. S. I. T. B. nomeará um membro para constituir o Bureau.

O presidente—Ainda temos que discutir o assunto cotização.

Boisson—Alvitra para que a cotização seja o menos auçada possível.

Schapiro—Propõe 10 centimos por membro e por mês. Esta cotização poderia ser paga trimestralmente.

Boisson—Pergunta se qualquer Federação será obrigada a pagar regularmente. Com todas as dívidas que a sua Federação possui isso afugura-se-lhe ser impossível; e a delegação francesa propõe para que o pagamento da cotização à F. S. I. T. B. comece só depois de julho de 1927.

Jouve—Vamos procurar obter subsídios. Pede para que a A. I. T. tome a seu cargo o selo a fim de ser vendido; isso trará-nos alguns fundos desde logo e evitar-nos-á as despesas de impressão.

Esta proposta é aceite, devendo ser fornecidos selos da A. I. T. com o nome das diferentes organizações.

Miranda—Diz que a sua Federação se torna impossível o pagamento da cotização proposta, e que o seu organismo depois de ter estudado bem o assunto reconhece ser-lhe impossível pagar-lhe cotização mensal superior a 5%, da sua receita; resolve, em face da diminuta cotização da Federação da C. Civil de Portugal que está a C. B. T. de Portugal para com a A. I. T.

Lausink—Pergunta se não seria bom fixar a data do funcionamento da Internacional da C. Civil, para ter início no dia 1 de Janeiro. (Aceite).

A propósito da comissão, o camarada Lausink diz que desde o mês de Janeiro esta comissão teria a obrigação de fiscalizar as despesas, propondo que a referida comissão de fiscalização seja nomeada pela Federação da C. Civil de Holanda.

A proposta é aprovada.

O presidente—Diz que os trabalhos da conferência findaram. E' a primeira experiência feita pela Associação Internacional dos Trabalhadores; estamos fazendo tudo para preparar a conferência constituinte da Federação Internacional Metalúrgica.

Encerrando o congresso, exprime o desejo de que este trabalho prossiga com mais energia do que nunca, e que no seio da A. I. T. tenhamos um movimento, fortemente organizado; e assim terminaram os trabalhos desta importante reunião.

Depois de terminados todos os trabalhos destas importantes reuniões, efectuou-se na vasta sala da Mairie do 6.º Arrondissement um grande «meeting» internacional, promovido pela A. I. T., Federação da C. Civil de França, União dos Sindicatos do Rhone, Comité de Imigração e União Federativa dos Sindicatos Autônomos.

No comício, que estava farta e concorrido, foram proferidos importantes discursos, falando Lausink Junior, delegado da Holanda; Miranda, delegado de Portugal; Robert Butt, delegado da Alemanha; Severin, delegado da Suécia; Pierre Boudoux, delegado da U. S. F. A.; H. Fontcald, delegado da União dos Sindicatos Operários do Rhone; Huari, delegado S. U. S. F. A.; Boisson, delegado da Federação da C. Civil de França; e Boudoux, delegado do Sindicato Unico da C. Civil de Paris.

Secção telegráfica

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Aos Núcleos.—Aqueles que ainda não responderam ao referendo, devem fazê-lo até à próxima reunião do Conselho Federal.

Núcleo de Silves.—Segue o expediente pedido.

Cooperativa Lisboense de Chauffeurs

(Taxis Palhinhas)

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

AVISO

Avisam-se os sócios que a assembleia geral, marcada para o dia 30 do corrente, fica adiada para o próximo dia 19 de Janeiro, pela mesma hora e no mesmo local, havendo a acrescentar à ordem de trabalhos mais o seguinte número: Apreciar a situação dos sócios que não fazem serviço na Cooperativa.

Não podendo esta assembleia funcionar por falta de representação legal de capital ou de sócios, fica a mesma convocada para o dia 9 de Fevereiro p. f., funcionando com qualquer número.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1926.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral, (a) Augusto Duarte.

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Leitura e discussão do parecer da comissão de estudo à «A Batalha».

Parecer sobre a redução da cota confederal.

Parecer sobre a propaganda confederal, pela província.

Offício da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa sobre a convocação do Congresso Nacional Extraordinário.

Câmara Sindical do Trabalho

DE LISBOA

Pela comissão cessante foi ontem dada posse à nova comissão administrativa, nomeada em reunião do conselho de delegados, realizada em 27 p. p. a qual ficou assim composta:

José Augusto Machado, dos compositores, secretário geral; Eduardo Jorge, dos Empregados no Comércio, secretário administrativo; Joaquim de Sousa, dos Metalúrgicos, tesoureiro; Alberto Monteiro, dos Alfaiates, secretário arquivista; os quais tendo reunido imediatamente, resolveram que as suas reuniões ordinárias se realizem às quartas-feiras, sendo nomeado o secretário geral para representar esta Câmara na assembleia da Construção Civil, que se realiza amanhã, a fim de se assentar em qual dos delegados desta classe deverá ocupar o cargo de secretário adjunto, nesta comissão.

Hoje reúne a comissão administrativa para continuação dos seus trabalhos.

Comunicações

Descarregadores do Porto de Lisboa.—Reuniu a convite da comissão administrativa da Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais para apreciar o «lock-out» que esta classe e a dos medidores de cereais estão sofrendo por parte da comissão encarregada de fazer a distribuição do trigo exótico aconselhada pelo proprietário de fragatas Balançuela. Estas criaturas têm enviado todos os esforços para conseguirem demover a resistência dos medidores. Foi extranhada a ausência da comissão da Federação, tanto mais que esta assembleia tinha sido convocada a pedido dela. Considerou-se essa atitude como uma prova de desprezo da Federação pelos interesses desta classe e exproibiu-se também o procedimento das classes congêneres que estão executando serviços que não lhes cabem.

Foi resolvido que os descarregadores não vão para bordo das fragatas de trigo enquanto os medidores de cereais também o não forem.

Deliberou-se também que esta classe não tome parte na Conferência Marítima que a Federação convocou para janeiro próximo.

Procedeu-se seguidamente à eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: direcção: presidente, João Pedro Aleixo; 1.º secretário, Manuel Miranda; tesoureiro, Silvestre de Almeida e vogal, Alberto dos Santos. Suplentes: João António Correia, Firmino Lopes e José Maria Duarte. Conselho Fiscal: José Marques Antunes, Francisco Fernandes e Manuel Pedro. Caixa de auxílio na doença: direcção: presidente, José Maria Fernandes, 1.º secretário, José António Júnior; 2.º, António Maria Antunes; tesoureiro, Silvestre de Almeida. Suplentes: Manuel Francisco Caixeiro, Manuel Francisco Matias Júnior e Firmino Maria. Conselho Fiscal: José Fernandes Cardoso, Eugénio Augusto e Manuel Marques. Suplentes: João Lopes Gaspar. Assembleia geral: presidente, José Loureiro; secretários José e João Victor.

Comissão Escolar: José Francisco Caixeiro, Luís Anastácio e Manuel Antunes Cardoso.

Foi resolvido que J. J. Branco passasse de delegado para fiscal do cais.

Federação do Ramo de Alimentação.—Reuniu-se a comissão executiva para apreciar assuntos respeitantes à organização.

Do expediente constavam officios dos Manipuladores de Pão de Santarém, e profissionais culinários de Lisboa. Resolveram-se responder a aqueles organismos, e aos Sindicatos de Criados e Cozinheiros do Funchal e Empregados de Cafés e Hotéis de Coimbra, indicando-lhe os nomes propostos para seus delegados ao Conselho Federal. Resolveram-se mais officiar ao Sindicato dos Manipuladores de Pão do Porto para que mandem credencial acreditando os seus delegados ao conselho.

Parteiros.—Reuniu-se a Comissão Administrativa, tomando conhecimento da aprovação dos Estatutos da Associação, cujo despacho vem inserto no Diário do Governo, de ontem, resolveu realizar num dos próximos dias de Janeiro a inauguração oficial da Associação a qual será precedida de uma conferência por um médico. Aproveitaram várias sócias, tomando ainda outras resoluções de interesse geral. Em breve realizar-se-á a eleição dos corpos gerentes para 1927.

Convocações

Reúnem hoje:

Sindicato Unico da Construção Civil.—Conselho Técnico.—Pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Secção dos Pedreiros.—Pelas 20 horas, em assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1927 e nomeação da comissão revisora de contas do ano que finda, além de outros assuntos de interesse para a classe.

Reunião de Federações.—A comissão delegada para assunto de inadiável resolução, às 20,30 horas.

Dias próximos

Compositores Tipográficos.—A assembleia geral na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, para eleição dos corpos gerentes para o futuro ano, tratar da situação dos

SOCIEDADE «A VOZ DO OPERARIO»

Festa de confraternização de alunos

E' o seguinte o programa das festas a realizar no principio do ano por esta colectividade:

Dia 1 de Janeiro de 1927.—A's 12 horas, inauguração oficial do consultório médico dirigido pelo dignissimo enfermeiro-mór desta colectividade.

A's 13 horas, desceramento, na sala da redacção, do retrato do antigo redactor José da Silva Esperança.

A's 20,30 grandioso sarau dramático e artistico, desempenhado pelos alunos da escola do actor Araújo Pereira, que constará do seguinte repertório: «O A'manhã», peça em 1 acto, original de Manuel Laranjeira; «O Olho de vidro», comédia em 1 acto, de Alberto Insua, tradução de Alberto Moraes; «Degenerados», peça em 1 acto, original de Cruz Andrade e um acto de variedades pelos mesmos alunos.

Este sarau principia por uma conferência sobre «Instrução, Educação e Arte», pelo dignissimo membro da sub-comissão de instrução, dr. sr. João Camões.

Dia 2 de Janeiro.—A's 12 horas, concentração no Largo da Graça, de todos os alunos das nossas escolas, num total de 2.500 crianças.

A's 13 horas, grandiosa «matinée» em que tomam parte o Trio Irmãos Latinos, que, por especial atenção para com esta sociedade, toma parte nesta festa. Igualmente tomam parte neste espectáculo os distintos artistas: tenor Gabriel Paiva, actrizes Lúbia Barros e Maria de Vasconcelos, a pequenina amadora Maria Luísa e o actor cómico João Amaral; os artistas do teatro Gil Vicente, Georgina Gonçalves, Maria Cardim, Joana Moniz, Agripino de Oliveira e Ernesto Silva desempenharão um acto de variedades, estando a parte musical a cargo do terceto do teatro Gil Vicente. O illustre empresário do Coliseu dos Recreios e nosso consócio autorizou os «clowns» Jean e Gôrdo a tomarem parte nesta festa.

Contos infantis, pela nossa consócia D. Maria O'Neill.

Concerto pela distinta banda de música da Sociedade Alunos do Apolo.

O cenário para esta festa é cedido pelo illustre empresário sr. Luís Galhardo. Cabeleiras de Vitor Manuel. Guarda-roupa de Alvaro Costa.

Durante a festa serão distribuídos às crianças brinde, lanche e bolos.

No dia 27 do corrente será distribuído, nas escolas da Sociedade, calçado a 300 alunos dos mais necessitados, não tendo esta distribuição carácter festivo.

Moedas que retiram da circulação

a partir do próximo dia 1 de Janeiro

A folha official publicou ontem um diploma determinando que continuem em circulação com o seu valor facial as moedas de níquel de 100 e 50 réis e as de prata e cupro-níquel de 50, 20 e 10 centavos. São retiradas da circulação, a contar do dia 1 de Janeiro de 1927, as moedas de 20, 10 e 5 réis, as de 5, 2 e 1 centavos de bronze e as de 4 centavos de cupro-níquel. Aceitar-se-ão porém estas moedas nos pagamentos do Estado, em todos os cofres publicos, e serão trocadas na Casa da Moeda e Valores Selados e nas tesourarias da Fazenda Pública, até o dia 31 de Março de 1927 inclusive, sem qualquer limite, devendo porém ser apreendidas as moedas falsas e detidos os seus apresentantes quando haja motivo para pôr em dúvida a sua boa fé ou se tratar de grande quantidade de moedas falsas. De 1 de Abril de 1927 em diante só na Casa da Moeda e Valores Selados poderão tais moedas ser trocadas, nos dias e horas para esse fim designados e anunciadas no Diário do Governo e em avisos afixados à porta do edificio daquele estabelecimento, mas só até 15 de Junho de 1927. Ninguém pode ser obrigado a receber, em cada pagamento, mais de 1 escudo em moedas de 5 e 10 centavos, mais de 5 escudos em moedas de 20 e 50 centavos e mais de 10 escudos em moedas de 1 escudo. Quando se tratar de pagamentos globais efectuados nos cofres do Estado com destino a férias, prês ou semelhantes, aqueles limites referir-se-ão a cada pagamento individual a realizar, sendo os encarregados dos pagamentos obrigados a declarar o número de pessoas a que têm de pagar.

Carteira perdida

João Augusto Tóres, funcionário da Câmara Municipal de Lisboa, perdeu, no trajecto dos Grandes Armazéns até ao edificio dos Paços do Concelho, uma carteira com mais de 400\$00 e vários documentos que lhe fazem falta, entre elles o respeitante à taxa fixa.

Pede-nos o referido funcionário municipal para lembrarmos a pessoa que a encontrou o favor de entregá-la, ao menos só com os documentos, na Repartição das Contribuições Municipais.

desempregados e outros assuntos colectivos.

S. U. C. Civil.—Secção dos pintores.—A'manhã, pelas 21 horas, a comissão administrativa.

Sindicatos da província

Sindicato do Mobiliário de Coimbra.—Este sindicato, apreciando um officio emanado da Associação de industria, em que esta justifica a sua atitude, retirando os seus delegados ao Conselho Confederal, resolveu manifestar-se absolutamente discordante deste proceder e retirar, até ulterior resolução, o seu delegado ao Conselho Federal ao mesmo tempo que manifesta a sua estranheza por este não ter procurado saber a opinião deste sindicato, para poder demarcar a sua atitude junto da Federação. E' vontade deste sindicato que a Federação envie com a máxima urgência os seus delegados ao Conselho Confederal.

Juventudes Sindicalistas

Federação—Conselho Federal.—Reúne-se na próxima sexta-feira, pelas 20 e meia horas, com a seguinte ordem de trabalhos: Apreciação do resultado do último referendo; Discussão do relatório do delegado ao Alvaré e outros assuntos.

Comitê Federal.—Reúne-se, também, no mesmo dia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste

No próximo dia 1 de Janeiro, realizam-se no Barreiro as festas de inauguração do Instituto dos Ferroviários do Sul e Sueste.

O programa das festas foi assim organizado:

Dia 1. A's 9 horas: Reunião da direcção do Instituto para recepção das crianças que vão ser internadas; A's 13 horas, visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, onde se organizará um cortejo que se dirigirá à sede do Instituto, onde serão dadas a todas as vindas, pelo presidente da Direcção, a todos os convidados e mais assistência, após a entrega da chave do edificio à entidade de maior representação official que se dignará proceder à abertura do Instituto, ocasião em que será hasteada a bandeira e se tocará uma salva de 21 morteiros e se tocará o himno do Instituto. Seguidamente proceder-se-á à visita a todas as dependências que as crianças internadas; A's 14 horas, far-se-á o lançamento da primeira pedra para a construção do pavilhão destinado às novas escolas e ginásio, acto que será abençoado pelas filarmónicas das sociedades Instrução e Recreio e Democrática União Barreirense. A's 14,30, procede-se à sessão solene com a assistência de todos os convidados, na qual se explicará os fins do Instituto e os desejos de o desenvolver mais proficentemente. Este acto será abençoado por um sexteto composto por amigos do Instituto, cujo vasto repertório será tocado. A's 17 horas, jantar aos pupilos internados com a assistência de todos os convidados e sócios, jantar que será servido pela direcção do Instituto. A's 21 horas, realiza-se um sarau literário e artistico dedicado aos internados com a assistência de todos os convidados e da família dos pupilos, abençoado pelo sexteto dirigido pelo sr. Luís César das Neves.

Dia 2: A's 13 horas, palestra sobre os fins do Instituto e outros assuntos de humanidade sobre protecção a crianças, com a assistência dos convidados, pupilos e suas famílias. A's 17 horas, jantar de confraternização oferecido pela direcção do Instituto aos pupilos e suas famílias.

Todas as dependências do Instituto se encontram, para visita, abertas ao publico desde o dia da inauguração até ao dia 3, das 13 às 17 horas. Todos os actos são auxiliados e abençoado pela corporação dos Bombeiros Voluntários dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.

O embarque para a imprensa e convidados effectua-se às 12 horas do dia da inauguração na estação do Terreiro do Paço.

Crise grave em Cabo Verde

Devido a não ter chovido durante o ano inutilizaram-se completamente as sementeiras em Cabo Verde. O ministério das Colónias decidiu tomar várias providências para atenuar a fome que lavra naquele arquipélago. Foi dada ordem para que sejam feitas obras em diversos edificios do Estado que delas careçam para assim proporcionar trabalho aos indígenas e ordenou-se que seja facilitada a emigração para os trabalhos agricolas em São Tomé que carece de braços para a agricultura.

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca na rua da República, 132.

Solidariedade

Comitê Pró-Prêso por Questões Sociais

Importâncias recebidas desde Outubro do corrente ano:

Quetes tiradas pelo Núcleo das Juventudes Sindicalistas: Salão da Construção Civil 32\$20, no sindicato dos E. C. L. 18\$00, no Salão da C. C. 9\$61, 24\$55, 15\$60, no Congresso Operário de Lisboa 194\$87, no Salão da Construção Civil 31\$51, 10\$15, 21\$05, 22\$00, 27\$00, 22\$32, 32\$85, Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra 30\$00, Venda de folhetos 5\$00, Venceslau Pereira 12\$50, Sindicato dos E